

## O INVENTÁRIO DO COMENDADOR JOSÉ DE BRUM DA SILVEIRA

OSVALDO ANDRÉ OLIVEIRA\*

### RESUMO

O inventário do Comendador José de Brum da Silveira, viúvo de Vicência Maria de Jesús, realizado em 1842, é provavelmente o formal de partilha mais antigo após os primeiros donatários de sesmaria (1818), nesse período do século XIX em que está se processando a ocupação dos Campos Neutrais pela colonização européia. São inventariados dois estabelecimentos: a Estância do Arroio d'El Rey (Santa Vitória do Palmar – Arroíto) e a Chácara do Arrayal (Rio Grande – Fazenda da Picada).

**PALAVRAS CHAVES:** Inventário – Rio Grande – Santa Vitória do Palmar

### INTRODUÇÃO

A localidade do Arroíto, no município de Santa Vitória do Palmar – RS, foi o lugar da sesmaria concedida em 1818 por Diogo de Souza ao Cel. José Antunes da Porciúncula<sup>1</sup>, que, como Tenente dos Dragões, colonizou os Campos Neutrais em 1801 para a Coroa Portuguesa (AMARAL, 2006). A sesmaria foi vendida por José Antunes ao Comendador José de Brum da Silveira. O processo de desmembramento da sesmaria inicia-se em 1842, data referente ao primeiro inventário depois da posse através de sesmaria.

A bela paisagem da região possui rica hidrografia, rodeada pela lagoa Mirim, as lagoas do Pacheco e Silveira, banhados, córregos e o arroio d'El Rey.

Nos últimos quarenta anos, predomina na região o cultivo do arroz irrigado, o que ocasionou a migração de agricultores de outras regiões e também a transformação da paisagem pelas atividades

---

□ Licenciado em História – FURG

<sup>1</sup> Queiroz (1987), ao transcrever a relação dos AHRs de senhores de escravos, encontrou o nome João Antunes da Porciúncula, e não “José”, “estabelecido na parte sul deste canal desde 1738 ou 1739. Foi o primeiro administrador dos índios minuanos, a partir de 1749. Usava o título de Guarda-mor”. Ainda não foi possível identificar na documentação se é a mesma pessoa, porém tudo indica que sim.

agrícolas. Desse modo, pouca coisa se preservou daquele período aos tempos atuais, apenas alguns valos e as matas nativas.

O inventário do Comendador José de Brum da Silveira é muito extenso e possui muitos herdeiros. Assim, o presente artigo destacou os principais “bens” para poder construir uma breve análise do cotidiano do período da ocupação europeia dos Campos Neutrais no século XIX.

O processo de ocupação se assemelha com o de outras regiões, com a presença de escravos. Havia escravos nas duas estâncias que integram o inventário. As informações sobre os escravos relacionados nos documentos são escassas: apenas suas características físicas e, raramente, suas funções. Os valores oscilam conforme alguma “anomalia”, idade ou capacidade de trabalho especializado, como carpinteiro e pedreiro. Assim, resta apenas a análise das famílias escravas pela avaliação do inventariante. Podemos constatar que nos Campos Neutrais, assim como em outras regiões, também existia essa forma de exploração que os europeus impuseram ao seu semelhante.

A historiografia tradicional muito se ocupou dos “bravos conquistadores” do novo continente, deixando enorme silêncio (SÔNEGO, 2007) ao observar que muitos vestígios que resistiram ao tempo são obras do trabalho escravo e do indígena.

A partir da informação constante no formal de partilha, podemos perceber que o inventariante, Comendador José de Brum da Silveira, se encontrava trêmulo devido à doença e impossibilitado de escrever.

Há outras fontes importantes para o estudo do processo de colonização europeia nos Campos Neutrais. São documentos (inventários, cartas e escrituras) que nos permitem imaginar um tempo, a cultura e os obstáculos enfrentados nos distantes rincões destes campos sulinos.

O processo de ocupação desta região contou com muitos escravos, porém muitos documentos foram extraviados e outros ainda não foram pesquisados. Quando tais fontes são descobertas, podemos interpretar o cotidiano, como é o caso destas duas estâncias incluídas o inventário.

## **OS BENS DA ESTÂNCIA ARROYO D’EL REY**

Transcrevemos alguns elementos considerados mais importantes do inventário do Arroyo d’El Rey, conforme a ortografia da época. Destacamos também que parte deste inventário já foi publicada<sup>2</sup> por

---

<sup>2</sup> AMARAL (2006) citou em sua obra *Santa Vitória do Palmar – 150 anos a relação dos escravos da Estância do Arroyo d’El Rey e a sesmaria com seus valores*.

Amaral (2006).

Entre os diversos utensílios, destacamos alguns itens de acordo com o inventário:

Na Estância do Arroyo d'El Rey, para serem avaliados, como avaliação [...] formando sesmaria seguinte:

Animais:

- Sete mil rezes de cria avaliadas por trez mil réis cada uma. Total: vinte e um contos de réis.
- Setenta cavalos mansos, por dois mil réis cada um. Total: trezentos e sessenta milréis
- Cem éguas de crias a quinhentos réis cada uma. Total: cinquenta milréis.
- Quarenta potros, por quatro mil réis cada um. Total: cento e sessenta milréis.
- Setecentas ovelhas, por duzentos réis cada uma. Total: cento e quarenta milréis.

No inventário aparece a avaliação das benfeitorias da estância, que são denominadas “benz de raíz”.

- Uma Sesmaria de Campo completa, denominada Arroyo d'El Rey, citta no distrito de Thaim por dezoito milréis.
- Uma casa de morada, coberta de telha, com sua cozinha do mesmo, citta no mesmo campo com paredes de tijolo, forrada, e parte assoalhada, por conto e cem milréis.
- Um galpão de charqueadas coberto de capim por seis centos milréis.
- Uma attafona com duas moendas, e casa de capim, por sette centos milréis
- Um galpão de colher carretas, coberto de capim, por quatro centos milréis.
- Uma casa immediacta ao Arroyo d'El Rey, e hum galpão em ôço, a casa por duzentos mil, o galpão por cem, e a cozinha por trinta milréis. Trezentos e trinta mil réis.
- Forno de queimar tijollo no mesmo campo digo no mesmo lugar acima apontado, por cento e cinquenta.

Para melhor visualização e identificação dos dados relativos à idade, profissão e valor dos escravos, elaboramos tabelas com base no inventário.

## Escravos da Estância Arroyo d'El Rey

Nome	Idade	Profissão	Valor (Réis)
<i>Joaquim Camellas Cabinda</i>	35	Campeiro	800.000,00
<i>Justino Criôlo</i>	21	Campeiro	800.000,00
José Grande Monjollo	50	Campeiro	800.000,00
<i>José Pequeno Angolla</i>	31	Campeiro	750.000,00
<i>Manoel Cualhada Capsange</i>	32	Campeiro	800.000,00
<i>Feliciano Criôlo</i>	35	Campeiro	750.000,00
<i>João Canivea</i>	26	Campeiro	900.000,00
<i>Bernardo Rebollo</i>	30	Campeiro	700.000,00
<i>Domingos Criôlo</i>	28	Campeiro	800.000,00
<i>João Capateiro</i>	46	Roceiro	200.000,00
<i>Domingos Rebollo</i>	54	Roceiro	170.000,00
<i>Maria Muçumbe</i>	60	Roceira	150.000,00

Fonte: Inventário do Comendador José da Silveira de Brum

Na Estância do Arroyo d'El Rey, os homens têm idade média de 30 anos e há apenas uma mulher escrava. Conforme a descrição e a função na estância, a principal base econômica é o gado e seus derivados.

## OS BENS DA CHÁCARA DO ARRAYAL

No mesmo documento inicia-se o inventário da Chácara do Arrayal, dos mesmos proprietários da Estância do Arroyo d'El Rey. Seguindo a mesma metodologia, informamos os principais móveis e imóveis que compõem o formal de partilha.

- Huma porção de Campo e terreno da Chacara da Boa Vista, no Arrayal do Povo Novo, com cercados de lavouras, que se divide ao Sul com terras do Casal do falecido Cappitão. João Silveira Machado, ao Norte, com Manoel Rodrigues serca e rincão do Arrayal, a Leste o mar, e a Oeste o banhado da Turutama, com a extensão de legoa e meia pouco mais ou menos, no valor de dezeseis contos de réis.
- Huma casa de vivenda coberta de telha, paredes de tijollo no mesmo Campo, com sua cozinha de telha no patteo da caza, no valor de hum conto e quatro centos milréis.
- Huma Quinta com pomar d'arvores d'espinho, e outras diversas árvores, no valor de quatro centos milréis.
- Dois Galpoens grandes d'Maria, cobertos de palha, no valor de hum

conto e duzentos milréis.

- Hum Forno da mesma, coberto de telha, no valor de duzentos milréis.
- Hum Galpão de Charqueada, coberto de telha e paredes de tijollo, no valor de quatro centos milréis,
- Huma Sanzalla d'escravos, coberto de palha e muito arruinada, cem milréis.
- Acusam mais o Inventariante huma morada de cazas que lhe havia esquecido de alistar, em o lugár chamado a Chacara Velha, coberta de cappim, e paredes de pau a pique no valor de cem mil réis.

Abaixo destacamos alguns itens dos vários utensílios que estão listados no inventário onde constam roupas, cortinas, colchas, cadeiras, camas etc., caracterizando o modo de vida da família.

- Vinte e seis colheres de meza, com o pezo todas de seis centos oitavas, e cada huma oitava a duzentos seis, e todas cento e vinte milréis.
- Hum oratório com oito imagens guarnecidas de pratta, no valor de cento e cincoenta milréis.
- Huma guarnição de lombilho com duas e meia de libras de pezo, sessenta e quatro milréis.
- Huma cama com dois continuados velhos, trinta e dois milréis.
- Dois relógios de parede velhos, a vinte milréis cada hum, e todos por quarenta milréis.
- Huma Taffona com duas moendas, e caza de telha, tudo damnificado, quinhentos milréis.
- Hum Hyatte arruinado com maçame, e cavernas quebradas, trez contos de réis.
- Duas cannôas pequenas velhas, a doze milréis cada huma e ambas vinte e quatro milréis.
- Quinze juntas de bois mansos, a quatorze milréis cada hum, e todos quatro centos e vinte milréis.
- Huma vaca mansa, por dez milréis.
- Huma Manada de Égoas manças e hum Pastôr, por quatro milréis.

## **A RELAÇÃO DOS ESCRAVOS DA CHÁCARA DO ARRAYAL**

Antonio Pardo, de sessenta annos, duzentos milréis.

Fidellis, Criôlo, de trinta e dois annos, quatro centos e cincoenta milréis.

Isidoro Manetta, com falta de um pé, com trinta e sette annos, cento e cincoenta milréis.

João Lourenço, Criôlo, de vinte annos, oito centos milréis.

João Camellas, Banguella, setenta e seis annos, setenta milréis.  
 Domingos Capsange, cincoenta e quatro annos, inválido, não lhe deu valor por inutilidade de todo.  
 Joaquim Moçambique, quarenta e cinco annos, oito centos milréis.  
 José Teixeira, Congo, de idade de cincoenta e sete annos, seis centos milréis.  
 Antonio Pedreiro, Congo, de trinta annos, nove centos milréis.  
 João Pedreiro, Congo, de cincoenta e um annos, oito centos milréis.  
 Antonio Araújo, Mina, Marinheiro, de cincoenta e sete annos, quase paralítico de um braço, quinhentos milréis.  
 Joaquim Grande, Congo, de quarenta e tres annos d'idade, oito centos milréis.  
 Francisco Mina, d'idade quarenta e quatro annos, oito centos e vinte milréis.  
 Carlos Moçambique, vinte e sete annos, oito centos e vinte milréis.  
 Domingos Cozinheiro, Banguella, d'idade setenta annos, quatro centos milréis.  
 José Cama Duent, Cabinda, trinta e dois annos d'idade, oito centos milréis.  
 Mathias Mina, d'idade quarenta e oito annos por ter alleijão nas duas pernas, duzentos milréis.  
 Albino Criôlo, de trinta annos, que esqueceu em principio da lista nomeá-lo de carpinteiro, hum conto e duzentos milréis.  
 Bheroldo Criôlo, d'idade de quatro annos, duzentos milréis.  
 Marcos Pardo, vinte e trez annos, hum conto e duzentos milréis.  
 João, ditto, d'idade de dois annos, trezentos milréis.  
 Genoveva Criôla, d'idade de trinta e seis annos, sette centos milréis.  
 Isidora, ditto, d' idade treze annos sette centos milréis.  
 Lucrécia, ditto, de doze annos, sette centos milréis.  
 Antonia, ditto, d' idade trinta e oito annos, seis centos milréis.  
 Albina, ditto, cinco annos, quatro centos e cincoenta milréis.  
 Joana Mina, vinte e cinco annos, oito centos milréis.  
 Juliana Muçumbe, setenta e cinco annos, duzentos milréis.  
 Quittéria Mina, setenta e oito annos, duzentos e cincoenta milréis.

### Escravos da Chácara do Arrayal

Nome	Idade	Profissão	Valor (Réis)
<i>Antonio</i>	60		200.000,00
<i>Fidellis</i>	32		450.000,00
<i>Isidoro</i>	37		70.000,00
<i>João Lourenço</i>	20		800.000,00
<i>João Camellas</i>	76		70.000,00
<i>Domingos Capsange</i>	54		-
<i>Joaquim Moçambique</i>	45		800.000,00
<i>José Teixeira</i>	57		600.000,00
<i>Antonio Pedreiro</i>	30	Pedreiro?	900.000,00

<i>João Pedreiro</i>	51	Pedreiro?	800.000,00
<i>Antonio Araújo</i>	57		500.000,00
<i>Joaquim Grande</i>	43		800.000,00
<i>Francisco Mina</i>	44		820.000,00
<i>Carlos Moçambique</i>	27		820.000,00
<i>Domingos Cozinheiro</i>	70	Cozinheiro?	400.000,00
<i>José Cama Duente</i>	32		800.000,00
<i>Mathias Mina</i>	48		200.000,00
<i>Albino Criôlo</i>	30	Carpinteiro	1.200.000,00
<i>Bertoldo Criôlo</i>	04		200.000,00
<i>Marcos Pardo</i>	23		1.200.000,00
<i>João</i>	02		300.000,00
<i>Genoveva Criôla</i>	36		700.000,00
<i>Isidora</i>	13		700.000,00
<i>Lucrecia</i>	12		700.000,00
<i>Antonia</i>	38		600.000,00
<i>Albina</i>	05		450.000,00
<i>Joana Mina</i>	25		800.000,00
<i>Juliana Muçumbe</i>	75		200.000,00
<i>Quitéria Mina</i>	78		250.000,00

Fonte: Inventário do Comendador José de Brum da Silveira

Na Chácara do Arrayal, a idade média dos escravos também é de 30 anos. As crianças com até dez anos de idade são cinco, sendo três com menos de cinco anos. As mulheres estão em maior número em relação à Estância do Arroyo d'El Rey e são oito. Entre elas se encontram três meninas com menos de treze anos e duas mulheres acima dos setenta anos.

As atividades podem ser de pequenas roças de subsistência, manutenção das benfeitorias e a criação de gado como a principal atividade econômica. Nesse inventário consta um maior número de escravos, porém não temos a descrição de suas funções. Ao fazer as confrontações da Chácara do Arrayal no inventário, surgem algumas características pelas quais podemos atribuir outras dimensões para as roças, como: "Huma porção de Campo e terreno da Chacara da Boa Vista, no Arrayal do Povo Novo, com cercados de lavouras..."

## ESTRUTURAS DAS ESTÂNCIAS

### a) As benfeitorias

Entre as benfeitorias das estâncias, podemos refletir muito sobre o cotidiano desses senhores, como a base econômica e a força do trabalho escravo. É possível, a partir da existência de uma chácara em outra região bem distante da fazenda do Arroyo d'El Rey, identificar as atividades de produção exercidas pelos supostos donatários.

A Chácara do Arrayal, localizada mais próximo da cidade de Pelotas, é a residência do donatário, o que seria local estratégico, ficando próximo do centro comercial e para escoamento de sua produção. Assim, podemos observar que no Arrayal estão em maior número as edificações acabadas, revelando uma senzala e outras moradas na mesma área, portanto um contingente maior de trabalho e de pessoas. As tarefas certamente estão relacionadas principalmente com as charqueadas e a chácara tem função, também, de absorver gado para o abate vindo da Estância do Arroyo d'El Rey e de terceiros.

## **b) Subsistência**

A estância do Arroyo d'El Rey tem uma tafona<sup>3</sup> e na Chácara do Arrayal tem duas, representando uma atividade intensa de beneficiamento de grãos. Nos arredores das moradias existem hortas<sup>4</sup>, locais de grandes pomares e pequenas chácaras.

Outras edificações são isoladas, como os fornos para o cozimento de alimentos e as cozinhas, que possivelmente servem de depósito dos alimentos. São indicados galpões que podem ser de beneficiamento e armazenamento do charque, sebo e couros. Outros galpões deveriam se destinar a carpintaria, oficina de ferraria, ao tratamento do couro para arreios, para guardar material de conservação da estância e veículos de transporte. Desse modo, podemos destacar que são as construções que nos levam a identificar os modos de subsistência das estâncias.

## **c) A base econômica**

A base econômica principal é o gado e seus derivados. No inventário, percebe-se que a estância localizada nos Campos Neutrais se destaca para esta atividade e pelo número de animais nela existentes. Possuímos pouca informação sobre a Chácara do Arrayal, porém também podemos considerar que predomina a criação de gado, em menor escala.

Também consideramos a hipótese de a Chácara do Arrayal ser um estabelecimento estratégico para as atividades do donatário, um local de espera para levar tropas até os matadouros localizados em Pelotas e também para o comércio a partir do porto do Rio Grande. Da mesma forma, para armazenar por algum período o excedente a ser comercializado, ou seja, a espera de compra, melhores preços e

---

<sup>3</sup> Tafona ou atafona é uma estrutura de madeira e pedra, uma espécie de moinho. Constitui-se de uma peça central e movida por pessoas ou animal girando em seu entorno.

<sup>4</sup> Atualmente, em algumas áreas que não foram invadidas pela agricultura contemporânea, podemos identificar no solo os “canteiros” das roças.



carregamento.

#### **d) Os meios de transporte**

É possível observar através das benfeitorias a existência de galpões para guardar as carretas<sup>5</sup>, o que justifica a probabilidade de existir uma boa oficina com forjas, bigornas e demais ferramentas para manutenção desses transportes. Assim, as carretas seriam os veículos que se deslocavam entre uma estância e outra levando alimentos, couros e outros artigos necessários para o abastecimento.

A tração animal não seria o problema para esse período, pois em seus vastos campos havia a quantia necessária de bons cavalos, mulas e bois mansos.

Na Chácara do Arrayal há duas pequenas canoas e um iate. A localidade está às margens da Lagoa dos Patos, portanto as embarcações facilitam o acesso às ilhas dos arredores (Leonídio, Torotama e Marinheiros) e às cidades de Rio Grande e Pelotas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As informações estão balizadas na documentação do inventário realizado em 4 de Janeiro de 1842, pelo Comendador José de Brum da Silveira, que ficara viúvo de Dona Vicencia Maria de Jesús.

Somente para a Estância do Arroyo d'El Rey é que são informadas as funções que exerciam os escravos. Assim, representando o que possui de mais ostentoso: o gado. Na Chácara do Arrayal, o inventário não apresenta as funções da maioria dos escravos relacionados, certamente ligadas ao gado, beneficiamento do charque, sebo e afazeres nas roças. Nota-se que os que possuíam habilidades eram bem avaliados, e os demais, a avaliação correspondia à idade ou deficiência física.

O modo de ocupação e exploração da sociedade europeia apresenta um silêncio em relação aos tratos e as árduas tarefas que realizaram estes homens africanos. Lembramos que ainda resistem os vestígios deixados pelos primeiros donatários nos Campos Neutrais e que atualmente alguns correm o risco de desaparecer por fatores antrópicos. Os vestígios são: as matas, os valos, os currais de palmas, as estâncias e a memória em relação a esse período.

O inventário é extenso e ao seu final, após as relações dos bens, surgem os nomes dos respectivos herdeiros.

---

<sup>5</sup> Grandes possibilidades de haver nesses galpões outros veículos, como carruagens, pequenas carroças e outros.

Temos a hipótese de que a Chácara do Arrayal seja o local da atual Fazenda da Picada, utilizada para fins turísticos, promovendo lazer e passeios a cavalo, e cuja sede conta com um pequeno acervo em exposição que retrata a memória do local.

Com relação à Estância do Arroyo d'El Rey nada restou além das matas e alguns valos. As famílias descendentes guardam o culto à memória dos seus antepassados. Memória para alguns é motivo de orgulho, pela luta de suas famílias, pelo intenso trabalho e conquistas. Outros agem com críticas em relação ao modo etnocêntrico dos europeus, lembrando que em algumas décadas antes da ocupação dos Campos Neutrais, viviam às margens dos alagados as populações dos Minuano e Charrua. Populações que foram extintas deste pampa em prol do crescimento econômico e do desenvolvimento social europeu.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Engenheiro Agrônomo Carlos Alcy Cardoso, que atenciosamente forneceu o formal de partilha para fins de pesquisa; ao orientador, Prof. Dr. Luiz Henrique Torres, e ao Departamento de Biblioteconomia e História – DBH da Universidade Federal do Rio Grande.

## REFERÊNCIAS

### Fontes primárias

Formal de Partilha pertencente à família Amaral, que contém o Inventário do Comendador José de Brum da Silveira – Província de São Pedro. Cidade do Rio Grande, 1842.

### Livros

ALONSO, J. A. F., BENETTI, M. D., BANDEIRA, P. S. *Crescimento econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: causas e perspectivas*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 1994.

AMARAL, A. F. *Os Campos Neutrais*. Porto Alegre, 1973.

\_\_\_\_\_. *Santa Vitória do Palmar – 150 anos*. Santa Vitória do Palmar: Gráfica e Editora Liberal, 2006.

BARRIOS PINTOS, A. *De las vaquerías al alambrado: contribución a la historia rural uruguaya*. Montevideo: Ediciones del Nuevo Mundo, 1967.

BASILE BECKER, Í. I. El índio y la colonización: charrúas y minuano. *Pesquisas. Antropologia*. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS, n. 37, p. 286, 1982.

BERND, Z.; BAKOS, M. M. *O negro: consciência e trabalho*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1991.

BRACCO, D. *Charrúas, guenoas y guaraníes. Interacción y destrucción: indígenas en el Río de la Plata*. Montevideo: Linardi y Risso, 2004.

CESAR, G. *O contrabando no Sul do Brasil*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1978.

FREITAS, D. *O capitalismo pastoril*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.

MAESTRI FILHO, M. M. *O escravo no Rio Grande do Sul: a charqueada e a gênese do escravismo gaúcho*. Caxias do Sul: EDUCS, 1984.

MARCHIORI, J. N. C. *Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 2004.

MELLO, T. F. *O município de Santa Vitória do Palmar*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

MIRCO, C. H. B. *Textos para o estudo da história do município de Rio Grande XVI-XVIII*. Rio Grande: Ed. da FURG, 1987.

NEVES, D. V. *Vultos do Rio Grande – da cidade e do município*. Santa Maria: Pallotti, 1981. t. 1.

OLIVEIRA, O. A.; TEIXEIRA, C. A. R. Curral de palmas nos Campos Neutrais. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA: Arqueologia, Patrimônio e Turismo, 13. *Anais...* Campo Grande: Ed. Oeste, 2005.

\_\_\_\_\_. Sítios arqueológicos no município do Chuí, RS, Brasil. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA: Arqueologia, Patrimônio e Turismo, 13. *Anais...* Campo Grande: Ed. Oeste, 2005.

\_\_\_\_\_. Levantamentos arqueológicos no município de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, 11. *Resumos...* Salto, Uruguai, 2005.

PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. In: LE GOFF, Jacques. *História nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

QUEIROZ, M. L. B. *A vila de Rio Grande de São Pedro – 1737-1822*. Edição comemorativa aos 250 anos do Município de Rio Grande. Rio Grande: Ed. da FURG, 1987.

RAMBO, B. *A fisionomia do Rio Grande do Sul*. 3. ed. São Leopoldo: Unisinos, 1994. 473p.

SALVINI, R. O. *Pindurama sulina*. Rio Grande: Typ. Esc. Prof. Lyceu Salesiano Leão XIII, 1936.

SÔNEGO, M. J. F. *Liberdade ou permanência da escravidão?: cartas de alforria em Alegrete (1832-1847)*. Rio Grande: 2007. Trabalho de conclusão de curso [História – Bacharelado], Universidade Federal do Rio Grande.

TORRES, L. H. *Brasilidade e platinidade na produção historiográfica do Rio Grande do Sul (1819-1975)*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2004.

